

Educação tumultuada

5 JAN 1994

DF A Secretaria de Educação do Distrito Federal, sob a orientação segura de uma educadora do nível de Eurides Brito, não pode admitir situações como as que são vistas neste período de matrículas na rede de ensino oficial. Em meio a tantas realizações positivas, o tumulto de filas e outros contratempos jamais poderiam ocorrer, devendo ser atribuídos a falta de planejamento.

É certo que a situação econômica do País afeta a classe média, pois os salários perdem a batalha para os preços em geral, sob constante remarcação. Dessa estratégia condenável valem-se os educandários particulares, cujas mensalidades vão sempre além da inflação. Em consequência há uma fuga natural de alunos, rumo às escolas públicas. Mas não está aí a explicação completa para o

que acontece no DF em matéria de balbúrdia na hora de a população estudantil providenciar matrículas ou renová-las, uma vez que a demanda cresceu apenas 25 por cento de 1993 para este ano.

Cabe, então, às autoridades da área educacional a adoção de medidas urgentes semelhantes àquelas relativas ao processo de adaptar imóveis residenciais para funcionarem como estabelecimento de ensino pré-escolar e de 1º Grau (as quatro séries iniciais), conforme decreto baixado, segunda-feira, pelo governador do Distrito Federal.

Restarão, ainda, outros recursos para a Secretaria de Educação, se de fato houver propósitos de impedir que os tumultos de agora ganhem uma perenidade indesejável.

CORREIO BRASILEIRO